



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

PRODUÇÃO DE MATÉRIA NATURAL DA PALMA FORRAGEIRA SOBRE DIFERENTES INTENSIDADES DE CORTE E SISTEMAS DE CULTIVO

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

OLIVEIRA; Antonio Dennys Melo de ¹, ANJOS; Fredson Luan Queiroz dos ², DINIZ; Paulo Roberto Beserra ³, COSTA; Álefe Chagas de Lima ⁴, LEITE; Mauricio Luiz de Mello Vieira ⁵

RESUMO

Tendo em vista que a energia, água e proteína são fatores limitantes na nutrição e produção de ruminantes, o manejo de corte, assim como, diferentes sistemas de cultivo da palma forrageira mostram-se eficientes para garantir a oferta anual de forragem aos rebanhos. Diante disso, objetivou-se avaliar a produção de matéria natural dos clones de palma forrageira [Doce Miúda - DM (*Nopalea cochenillifera* (L.) Salm-Dyck) e Orelha de Elefante Mexicana - OEM (*Opuntia stricta* (L.))] no cultivo solteiro (monocultivo) e em consórcio com a pornunça (*Manihot glaziovii* x *Manihot esculenta*) em função da intensidade de corte. A pesquisa foi conduzida na área experimental do Grupo de Estudos em Forragicultura (GEFOR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), em Serra Talhada - PE. Foi utilizado o delineamento em blocos casualizados, em parcelas subdivididas, com quatro repetições. A parcela principal foi composta por dois sistemas de cultivo dos clones de palma (solteiro e consórcio) e as subparcelas foram constituídas por três intensidades de corte (preservando-se: dois cladódios primários, todos os cladódios primários e todos os cladódios secundários). Para determinação da produção de matéria natural foi realizado o corte da parte aérea de duas plantas por tratamento aos 500 dias após o último corte, conforme intensidade de corte. Os cladódios seccionados foram pesados individualmente, com auxílio de uma balança, obtendo-se o peso total por ordem de cladódio, por planta e por parcela, sendo os valores extrapolados para hectare (ton.ha-1). Para a análise estatística foi realizado o teste de normalidade (Shapiro-wilk), homocedasticidade (Cochran), e análise de variância pelo teste F ($p \leq 0,05$). Quando significativas, as médias foram comparadas entre si pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). No monocultivo do clone OEM, o tratamento onde a intensidade de corte preserva até dois cladódios primários obteve a maior média para a produção de matéria natural (148,52 ton.ha-1). Por outro lado, na palma DM, quando todos os cladódios secundários foram mantidos, independentemente do sistema de cultivo, ocorreu maior produção de matéria natural, respectivamente de 268,83 e 250,54 ton.ha-1. É importante salientar, que no consórcio, o produtor ainda terá além da produção de forragem da palma, o acréscimo da produção da pornunça, que enriquecerá a dieta dos animais com proteína de elevada qualidade. Na comparação entre os dois clones na condição de menor intensidade de corte, verificou-se superioridade do clone DM na produção de matéria natural. Diante dos dados apresentados,

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), dennysmelo15@gmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), fredsonluanluan@gmail.com

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), paulodiniz0394@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), alefechagas@outlook.com

⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), dennysmelo15@gmail.com

é possível inferir que, para o clone OEM é mais vantajoso o sistema de monocultivo (solteiro) quando se mantem no momento do corte até dois cladódios primários. Já na palma DM, quando todos os cladódios secundários são mantidos, o sistema de consórcio com a pornunça é o mais indicado para produção de matéria natural.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, pornunça, produção de forragem

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), dennismelo15@gmail.com
² Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), fredsonluanluan@gmail.com
³ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), paulodiniz0394@gmail.com
⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), alefechagas@outlook.com
⁵ Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST), dennismelo15@gmail.com